

protagonismo do paciente, estimulado por meio de estratégias educativas, mostrou-se uma abordagem viável e transformadora no cenário hematológico. A iniciativa fortaleceu o ambiente assistencial, tornando-o mais seguro, colaborativo e humanizado, com benefícios percebidos tanto pelos profissionais quanto pelos usuários. A inclusão ativa do paciente no processo de segurança é uma prática replicável e coerente com os princípios de equidade, qualidade e responsabilidade no cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105237>

ID - 2413

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DESDE A COLETA DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HAG Inácia

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento que visa substituir uma medula óssea doente ou danificada por uma medula saudável, mediante a infusão de células-tronco hematopoéticas via intravenosa. Esse tratamento é recomendado para vários tipos de neoplasias do sangue, como leucemia, linfoma e mieloma múltiplo, além de outras doenças hematológicas autoimunes e imunodeficiências. O transplante de medula óssea (TMO) é um processo complexo que envolve várias etapas e requer uma equipe multidisciplinar qualificada. O enfermeiro tem um papel fundamental em todas as fases do cuidado, desde a preparação pré-transplante até o manejo de complicações pós-transplante. Isso inclui preparar doadores e receptores, realizar a infusão de células-tronco e gerenciar complicações. **Objetivos:** Abordar o papel da enfermagem no procedimento de transplante de medula óssea em todas as fases do cuidado, desde a coleta de células hematopoéticas, preparação pré-transplante até o manejo de complicações pós-transplante. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de informações relevantes a partir da pergunta norteadora “Qual o papel e a importância da enfermagem no transplante de medula óssea?”. **Discussão e conclusão:** A coleta das células-tronco hematopoéticas pode ser feita através de várias fontes, incluindo medula óssea, sangue periférico e cordão umbilical. O procedimento é considerado bem-sucedido quando a medula transplantada se recupera e começa a produzir células sanguíneas saudáveis e funcionais a partir das células do doador. No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu as primeiras diretrizes para a atuação do enfermeiro no TMO (COFEN 200/97), normatizando a atuação da equipe de enfermagem em processos de doação e transplante de órgãos, tecidos e células. Desde então, novas regulamentações foram publicadas para esclarecer e delimitar as responsabilidades. Uma vez que sua atuação no contexto hospitalar envolve os campos gerenciais, assistenciais, além de ensino e pesquisa, o enfermeiro precisa

de conhecimento especializado, habilidades de tomada de decisão e competências clínicas para fornecer cuidado personalizado e eficaz. Ainda que seja uma opção terapêutica viável, o transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um procedimento complexo e intensivo, com duração prolongada e envolvendo várias etapas. Da mesma forma, o cuidado de enfermagem para estes pacientes exige alta competência. O sucesso do transplante depende fortemente do papel do enfermeiro em todas as etapas do procedimento, sendo sua responsabilidade personalizar e gerenciar cada fase. A equipe de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoéticas necessita possuir qualificações e experiência técnica, bem como a assistência de enfermagem precisa ser avaliada de forma contínua e aprofundada. É importante então que as atividades de enfermagem sejam mapeadas e controladas para definir claramente seus objetivos e funções, permitindo também a avaliação da qualidade do atendimento com base nas funções exercidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105238>

ID - 891

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TERAPIA TRANSFUSIONAL EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

J Simon, VS dos Santos, TS Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O papel do enfermeiro no transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) vai além de infundir quimioterapia ou células precursoras hematopoéticas (CPH). Para o sucesso do tratamento são necessárias terapias de suporte, entre elas a hemotransfusão. Essa terapia se baseia na prevenção e tratamento de sintomas hemorrágicos/anemia, assim como na prevenção da aloimunização. Devido ao perfil complexo dos pacientes e mieloablação ocasionada, a maioria dos pacientes necessitará de hemocomponentes. Durante a internação do TCTH são realizadas cerca de 5 a 20 unidades de hemácias e plaquetas, sendo as plaquetas o componente mais utilizado. Essa quantidade varia conforme alguns fatores: intensidade do tratamento proposto, tipo de TCTH e complicações observadas. **Objetivos:** Descrever os principais cuidados de enfermagem e o papel do enfermeiro na infusão de hemocomponentes em um hospital universitário do sul do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado na prática assistencial desenvolvida na unidade de internação de TCTH. **Discussão e conclusão:** Os cuidados transfusionais são realizados exclusivamente pela enfermagem da unidade e incluem: conferência do histórico de reações transfusionais; monitoramento de sinais vitais e condições hemodinâmicas; vigilância de sangramento; coleta de prova de compatibilidade transfusional (dupla checagem); orientação transfusional ao paciente; administração de pré-medicação (se necessário); conferência do hemocomponente, armazenamento adequado e identificação do paciente (dupla